

RESUMO

Foram estudados alguns aspectos parasitológicos e histopatológicos da sarcosporidiose ovina no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, trabalhando-se com; ovinos abatidos no município de Pelotas. Dos 35.382 ovinos adultos examinados, 12.557 apresentaram sarcocistos macroscopicamente visíveis, representando uma percentagem de 35,48 %, sendo que as ovelhas apresentaram uma prevalência de 44,56 %, e os capões 31,03 %. Em 6.885 cordeiros de 4 a 6 meses de idade não se verificou nenhum caso de sarcosporidiose visível a olho nu. Em 90,5 % dos casos, os cistos esofágicos apresentaram-se de forma ovóide, enquanto que somente em 9,5 % se apresentaram de forma arredondada. A porção posterior do esôfago apresentou-se com uma maior frequência de cistos, seguida da porção média, e, finalmente, da porção anterior. O tamanho médio dos cistos esofágicos nas ovelhas com mais de quatro anos de idade foi de 3,54 mm de comprimento por 1,82 de largura, ao passo que, nos capões com cerca de dois anos de idade, foi de 4,09 mm de comprimento por 2,23 mm de largura. A técnica de esmagamento testada para realizar o diagnóstico rápido da sarcosporidiose mostrou-se perfeitamente viável, permitindo observar-se claramente ao microscópio a presença dos esporos do parasita com sua característica forma de banana. Nos estudos histopatológicos realizados pode-se verificar que a protozoose raramente determina inflamação dos elementos musculares que acomete. Microscopicamente, o cisto parasitário encontra-se envolvido por três membranas, sendo uma externa, laminar (elemento conjuntivo do hospedeiro), uma intermediária, estriada transversalmente (elemento muscular do hospedeiro), e outra interna, homogênea (de natureza parasitária), com o mesmo aspecto dos septos internos. As porções periféricas dos cistos constituem-se sempre de densas massas de esporos em forma de banana, enquanto que suas porções centrais, salvo raras exceções, mostram-se, via de regra, vazias.